A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano .... 15$000 || Semestre .... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 397
S. PAULO, 15 DE JUNHO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

DANDO UMA DEMONSTRAÇÃO DOS SEUS INTUITOS SANGUINARIOS, OS INTEGRALISTAS ATACARAM, PELAS COSTAS, UMA MANIFESTAÇÃO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, MATANDO E FERINDO. FOI UM ATAQUE CARACTERISTICAMENTE FASCISTA, COVARDE, DE TOCAIA, POR DETRAZ DAS JANELAS DE UM SOBRADO, DEFENDIDOS PELA ESCURIDÃO, SIMBOLO DAS SUAS ALMAS NEGRAS DE JESUITAS.

ASSASSINOS! — FOI O BRADO INDIGNADO COM QUE TODAS AS CONCIENCIAS LIVRES DO BRASIL CONDENARAM ESSE ATO DE BANDITISMO DESSES CAPANGAS DO VATICANO.

A CLASSE TRABALHADORA PETROPOLITANA MANIFESTOU O SEU PROTESTO COM UMA IMPONENTE GRÉVE GERAL.

TODOS OS ANTI-FASCISTAS DE S. PAULO DEVEM FAZER OUTRO TANTO COMPARECENDO EM MASSA AO GRANDE COMICIO DE AMANHÃ.

Tocaia sinistra

Os tragicos acontecimentos de Petropolis, já conhecidos do público através das noticias da imprensa diaria, não deixam duvidas quanto aos intentos de terror branco dos bandos integralistas.

Nem mesmo diante da repulsa unanime da gente brasileira, que os chefes integralistas querem vêr submetida aos interesses do imperialismo industrial e de canga ao pescoço a servir submissamente aos interesses ignobeis do clericalismo, faz recuar os bandoleiros verdes na sua sanha de levar á familia proletaria o luto e a orfandade, a miseria e o desespero.

Entocaiados, eles, sim! atrás das paredes das suas sédes, covardes e traiçoeiros, de braço armado pelo capitalismo e pelo clero, vingam-se do desprezo que lhes votam as classes trabalhadoras metralhando e fuzilando, pelas janelas, a massa inerme, desarmada pelas exigencias da Lei de Segurança, que só existe e se faz cumprir quando se trata de massacrar trabalhadores, essa massa de rebeldias contra a exploração de que é vítima que se arregimenta num movimento empolgante de opinião e resistencia á onda reacionaria do fascismo.

Traiçoeiramente, sim, covardemente, como bandoleiros que são, como mercenarios a serviço dos exploradores da miseria proletaria, os "camisas verdes" não pódem conter o veneno do seu odio ante o fracasso das suas mistificações demagogicas, e atiram-se ao banditismo, protegidos como são pelos meios oficiais, com as costas quentes e seguros da impunidade, certos de que o sangue proletario que fazem derramar afrouxa a bolsa dos banqueiros e faz abrir os cofres do Vaticano.

Petropolis deu, num gesto sublime de repulsa contra a onda verde-negra do fascismo, uma demonstração de que não será dominado o povo brasileiro pelos agentes do imperialismo.

Em sinal de protesto contra o assassinio traiçoeiro, entocaiado, do operario Cantú, emudeceram as fabricas, silenciaram as oficinas, cerrou as portas o comercio.

E o proletariado, e o povo em geral, repelindo a criminosa tocaia integralista, não esconde a sua revolta contra esse principio de violencias, de estupidez e de crimes, que medra á sombra do governo que permite andarem armados os milicianos integralistas e que em suas sédes, mantidas á custa do ouro imperialista, se armazenem fuzis, granadas e metralhadoras, enquanto as associações proletarias são varejadas a cada instante pela policia.

A existencia dos bandos integralistas é uma constante ameaça á familia proletaria.

Impõe-se a contínua, a incessante luta contra a violencia organizada dos punhais jesuitas, do ouro capitalista, dos instintos bestiais dessa horda de assassinos da liberdade.

Souza Passos

Diamantina á luz de "A Lanterna"

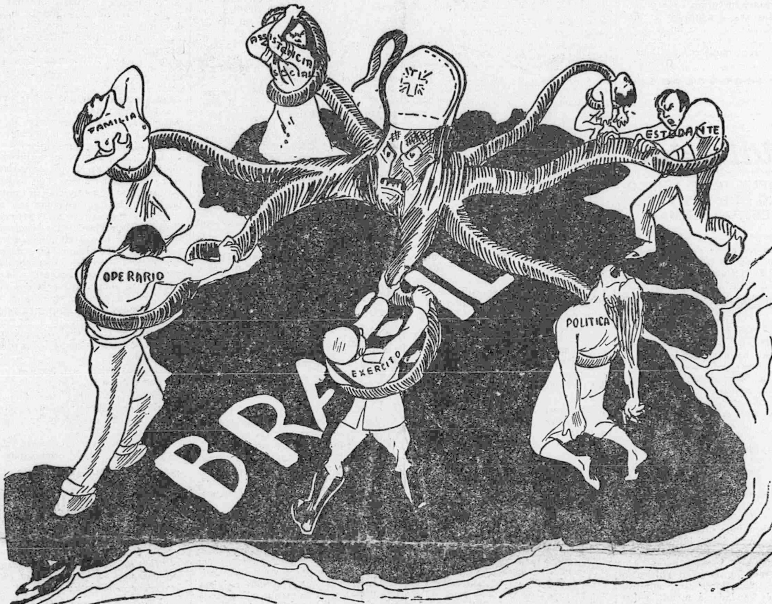
A velha ronha...

Em consequencia da vergonhosa caça ao voto, por ocasião das eleições, pelos parasitas embatinados, teem surgido atritos no seio de varias familias desta cidade.

Tem-se produzido até mesmo abandono de lares, como, por exemplo, um senhor que, em conversa, me contou haver cortado relações com a propria mãe, visto andar, naquela ocasião, metida nessa politicalha indecente da clerezia, mendigando, de porta em porta, o voto para a L. E. Catolica.

E o que ainda é pior é que, nessa pratica de arranjar eleitores, fazem verdadeiro serviço de espionagem, pois não se esquecem de anotar aqueles que são "inimigos da igreja"...

Lanterneiro Diamante



Subindo com a maré montante do fascismo, o polvo clerical procura envolver, com seus tentaculos venenosos, todas as instituições sociais.

Cuidado! Esse monstro representa a estagnação, a escravidão e a morte.

Combatamos contra o inimigo comum!

Adversus hostem aeterna auctoritas esto. **Contra o inimigo a reivindicação deve ser eterna.**

Este preceito da Lei das Doze Táboas nunca se tornou mais premente e de mais imprescindivel aplicação do que neste momento, em que o país, entregue aos emissarios e aos agentes de Roma papal, vê ameaçadas as suas mais belas conquistas de liberdade.

De fáto, os elementos reacionarios conjugados num esforço commum, desenvolvendo uma atividade assombrosa, quer pela propaganda verbal, quer pela imprensa, quer mesmo a largos traços de carvão nos muros da cidade, arregimentam-se dia a dia, alastram-se por todo o territorio nacional e, num surto realmente temivel para o nosso liberalismo, tentam levar de roldão, num redemoinho de completo aniquilamento e destruição, os direitos inconcussos e imprescriptiveis do HOMEM, proclamados pelo mais humano, pelo mais justo e, diremos mesmo, pelo mais santo de todos os movimentos subversivos de que nos dá noticia a historia da humanidade — a REVOLUÇÃO FRANCESA.

As nossas revoluções — ó lastima! — só serviram para arruinar a nossa vida administrativa e as nossas finanças, sem falar em que nelas se sacrificaram as vidas de muitos idealistas que julgaram ingenuamente ter achado o momento, tão esperado, da nossa libertação. Doloroso é confessar, porém, que os movimentos armados que aqui irromperam constituiram um verdadeiro fracasso, já porque não obedeciam a outro ideal que não o interesse pessoal dos seus promotores, e dos grupelhos que se lhes apegavam para a conquista dos postos de mandonismo, já porque, completamente desvirtuados em sua finalidade de regeneração e de afirmação dos direitos dos cidadãos, assumiram para logo um caracter de franca reação contra tudo quanto se parecesse com liberdade, entregando-nos de mão beijada, á mercê das hosts negras capitaneadas por D. Sebastião Leme que, por sua vez, nos colocou sob as garras aduncas do corvo branco do Vaticano.

Assim é que retrogradamos para além de 50 anos, promulgando-se uma constituição que, além de invocar o nome de Deus, é o mais perfeito mostrengo que jámais foi imaginado por um ditador que a si mesmo se sucedeu como governo legal, graças á elasticidade curvilinea dos licurgos que a tão triste papel se prestaram. E como se não bastassem todas as medidas de caracter reacionário contra a coletividade, os dirigentes do país, posto que incréos em sua maior parte, pois comparecem ás missas e TE DEUM por mera conveniencia social, não titubearam em dar braço forte á padralhada voraz, concedendo-lhe o direito monstruoso do ensino religioso nos estabelecimentos publicos, o que equivale a dizer que se não opuzermos serias barreiras á onda invasora, as proximas gerações serão de refinados fanáticos, embrutecidos pelo dogma, soldados obedientes e submissos á voz do Vaticano, prontos a desencadearem as mais sangrentas lutas de religião em nosso país.

Em tão lugubre perspectiva nada mais oportuno do que evocar a figura varonil de Leon Gambetta, o grande parlamentar francês que ,em memoravel sessão, ferreteou os vampiros de sotaina com as famosas palavras: — O clericalismo, eis o inimigo!

O clericalismo, eis o inimigo, diremos nós tambem. E contra esse inimigo a luta deve ser de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos; luta sem treguas, sem descanço e pertinaz para que não sossobrem as nossas liberdades e para que os brasileiros de amanhã, scindidos desde já pela intolerancia religiosa nas escolas publicas, não comprometam, pelo antagonismo de suas crenças, o bem geral de todos.

Contra o inimigo comum a reivindicação deve ser perseverante e implacavel, se não queremos assistir ao doloroso espectaculo do retorno aos tempos densamente trevosos da idade média em que a igreja triunfante era aureolada pelos reflexos das fogueiras inquisitoriais em que vrdadeiros mártires da liberdade eram sacificados para maior gloria do bom Deus das sempiternas alturas.

Não, amigos e correligionarios! Lembremo-nos de que o inimigo está bem juntinho de nós e conta com o apoio oficial. Lembremo-nos que os padres trabalham ativamente nas escolas, no púlpito, no parlatoriais em que verdadeiros mártires da liberdade eram sacrificados para embrutece-los; que vivem ao pé dos poderosos do dia para espevitar-lhe a vaidade, enquanto o povo trabalha e sofre.

Preparemo-nos, pois, todos, anticlericais de todos os matizes, liberais de todos os credos, homens livres de todas as classes, contra o inimigo classico de todas as liberdades. Auxiliemos "A Lanterna", este porta-voz da verdade contra a eterna mentira padresca; conjuguemos nossos esforços para uma arrancada eficaz contra todos os elementos reacionarios que nos ameaçam e tenhamos sempre em mente que adversus hostem aeterna auctoritas esto; que contra o inimigo a reivindicação deve ser eterna, metódica, e inflexivel. Nada de desfalecimentos.

Se cultuamos sinceramente a Verdade e a Justiça e se ainda não relegamos ao mais iniquo esquecimento os mártires que souberam morrer heroica e gloriosamente derramando seu sangue, ou oferecendo suas carnes ás santas labaredas inquisitoriais pelo muito que veneráram A LIBERDADE, combatamos o grande inimigo dessa sacrosanta LIBERDADE — o clericalismo avassalador.

L. ROGERIO

Crianças vítimas de torturas inquisitoriais

O menino José Saraiva, fugindo das garras infames da padralhada do Orfanato Santista, conforme noticias dos jornais de 10 do corrente, cheio de medo, quando no Posto da Guarda Civil do Cubatão contava a odisséia da sua vida, tão pequena e já tão dolorosa, pediu, chorando:

— "Por piedade, não quero voltar para o Orfanato! Lá os padres fazem a gente ajoelhar sobre arroz sêco e ainda passam o "couro". Quando querem dar um castigo mais "duro" até queimam as mãos da gente! Pelo amôr de Deus, não quero voltar p'ra lá!".

E é a esta situação de infamias que a inconciência dos politicos pretende arrastar o Brasil, entregando ao clero os destinos da nossa gente. Nunca, jamais, antes a morte! — deve ser o grito de todos os homens cuja espinha dorsal não foi feita para se curvar ante a baba da vibora jesuitica do Vaticano.

A primeira vitória... de Pirro dos morcegos coroados

A nossa campanha contra o clericalismo data já de anos atraz; no entanto, culminou, recrudesceu no momento em que os clerigos velhacos maneirosamente enxertaram na nossa Constituição as celebres emendas religiosas e conseguiram, logo em seguida, a promulgação da famigerada Lei de Segurança Nacional, tudo graças ao capachismo inqualificavel dos "ilustres" deputados que pertenceram á Camara reunida post-revolução.

Batalhamos ativamente pela não consecução do malfadado desideratum dos sotainas, porque anteviamos que a medida pleiteada viria mais tarde produzir os seus maleficos e desastrosos efeitos.

E não nos enganamos. Os nossos vaticinios se realizaram com uma precisão em toda a linha. A noticia abaixo transcrita robustece de um modo irretorquivel as nossas assertivas.

Ei-la:

> "As escolas do Distrito Federal estão agitadas com a questão do ensino religioso. Varios professores cariocas dizem que o ensino religioso nas escolas do Distrito Federal é uma fonte perene de choques, conflitos e decepções, acentuando que o tempo já é escasso para o estudo das disciplinas pelo ensino moderno".

Que tal? Vamos ter barulho no "chatô".

Os nossos protestos ecoaram verdadeiramente.

Bem diziamos nós: não queiram impingir mercadoria avariada, porque o povo grita, protesta e faz barulho. Não quizeram ouvir-nos, aguentem firme.

Uma coisa eu só queria vêr: a cara dos padres na ocasião da leitura do telegrama acima aludido.

Avante, mocidade carioca! Não se submeta ao jugo dos tonsurados embrutecedores!

Capelão-mór

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Catecismo Herege

Não só a religião se transformou em uma vasta enscenação mecanica, num ritual externo, em todo um processo automatico, num ceremonial artificioso, como ela se foi tornando a inimiga jurada de qualquer sciencia, de toda investigação, e por fim da verdade filosófica, cientifica e exata em todas as suas manifestações.

O catolicismo assume através dos vinte séculos de sua existencia, tres caracteristicas que desafiam a conciencia moderna: a intolerancia, o fanatismo e a infalibilidade. Nos vinte séculos decorridos da historia da humanidade não houve nenhum pensador independente que não tivesse de se haver com o catolicismo, que não fosse por este considerado com desconfiança, perseguido, molestado. E, anteriormente, ha quatro ou cinco séculos, eram os incredulos trancafiados e tinham que responder perante a Inquisição para depois serem queimados.

B. Caldas Barreto

LANTERNA MÁGICA

O clero na Alemanha está passando o seu mau quarto de hora.

Depois que estourou o grande escandalo em que se envolveram alguns religiosos como contrabandistas de moedas, do que resultou serem condenados quatro fradalhões e outras tantas servas do Senhor, a penas que variam de 5 a 10 anos de prisão celular, o olho de Hitler, o tremendo olho vigilante do ditador alemão não perde nenhum dos manejos da turma negra. Segundo informam os jornais, o chefe supremo do nazismo aproveitará a oportunidade para uma rigorosa campanha anticlerical. Para tanto prolongará os processos pelo espaço de um ano, para que venham á tona todas as mazelas desses bons ministros do catolicismo romano, que nas horas vagas metem-se a contrabandistas, infringindo despudorada e concientemente as leis do país.

E' verdade que, pelo direito canonico, esses reverendos não poderiam cair sob a alçada do poder civil, competindo á autoridade eclesiastica a sua punição, o que equivaleria a não sofrerem nenhum constrangimento penal, pois os bispos, como bons jesuitas que são, saberiam invocar uma restrição mental para inocenta-los e mesmo atribuir-lhes o merito da feia ação que praticaram. Mas o que lhes deve doer agora, mais do que a condenação, é o formidavel escandalo da publicidade que os desmascarou. Sim, porque os padres teem mais horror ao escandalo do que o diabo da cruz...

Os bispos, em toda essa questão, trataram de excusar-se. E não era para menos, posto que a nossa opinião, firme e inabalavel em relação a esses reverendos que vivem sob a mais rigorosa disciplina hierarquica, é que estavam ao par de toda a tramoia dos seus subordinados.

Mas, não insistamos e tiremos dos fatos as conclusões que comportam e que confirmam **in totum** tudo quanto dizemos dos srs. tonsurados e das suas possibilidades como homens capazes de todos os crimes... inclusivé o de se dizerem ministros de Deus.

Orlando

DE CURITIBA

Fiem-se na virgem...

UM PADRE QUE CONFESSA QUE "DEUS FEZ O MUNDO PARA OS MAIS ESPERTOS", OUTRO QUE SUSTENTA PORCOS VALENDO-SE DE UM ESTRATAGEMA PAPALINO

Como grande e sincero admirador de "A Lanterna", e como anticlerical que sou, escrevo estas linhas para relatar algumas trapalhadas dos embatinados que proliferam por estas paragens.

Ha pouco tempo, não porque acredite nessas bobagens, mas em sinal de respeito aos sentimentos catolicos de um humilde casal com quem mantemos amizade, que, infelizmente, ainda não conseguiu libertar-se das garras do polvo negro, fui batisar, com minha esposa e uma filha, uma menina de 8 anos aproximados, numa igreja do bairro Alto Cabral.

Como já disse, não creio nestas burrices de batismos, crismas e outras sandices instituidas pelos dogmas do catolicismo, não sendo, pois, sem bastante repugnancia que entrei na taberna clerical a praticar esse ato religioso.

Chegamos á igreja e procuramos o sacripanta para fazer o batisado, o que fez, depois de haver entretido comigo uma lenga-lenga sobre aquele ritual, considerando que era a salvação das almas e terminando por aconselhar-me a mandar minha filha para as suas sacras congregações.

Terminado o "trabalhinho", pago e satisfeito, começou o padréca a elogiar o "santo" papa, e, como se compreendesse que não estava lidando com uma das suas ovelhas, iniciou uma verdadeira ofensiva de catequése sobre mim.

Conversa vai, conversa vem, acabei por manifestar a minha descrença, perguntando-lhe:

— A sua profissão de sacerdote dá-lhe para viver?

— Para viver? — respondeu o embatinado — isto é uma mina! Imagine o senhor que eu tenho minha mãe no Rio de Janeiro (era orfão de pai) 2 irmãs e 3 irmãos, todos solteiros.

Depois de uma pausa, puxando pela cigarreira e fumando um bom cigarro, continuou:

— Pois olhe, isso tudo, quem sustenta sou eu. E ainda mais. Esta minha profissão me dá para sustentar toda a familia, no Rio, mantendo os três irmãos, um no Ginásio, outro na Faculdade de Medicina e outro na Escola de Engenharia. As minhas duas irmãs estão cursando a Escola de Belas Artes, e ainda sobra para as minhas despesas, o senhor sabe... Qual, meu amigo, Deus fez o mundo para os mais espertos...

E batendo na batina, concluiu:

— Isto é uma profissão igual ás outras, com a diferença de que é mais facil e mais comoda.

E rindo cinicamente, foi atender ao enterro de uma criança, benzendo-a, para não ir para o inferno...

* * *

Aproveitando a oportunidade, passo a contar mais uma de padre.

Quem se dirige com destino á Foz de Iguassú, pela estrada de rodagem, tem que passar por uma vila chamada Cantagalo.

Estando eu nesta vila, ha tempos, a serviço de minha profissão de vendedor ambulante, fiquei hospedado na casa de uma familia durante os 3 dias de finados.

Como tradição, o povo cultiva o habito de levar flores ao cemiterio, em sinal de saudade, á memoria dos entes queridos.

Sendo o povo desta vila vitima da mais crassa ignorancia, o padréca domina totalmente, e ali é considerado de essencia divina. Compreendendo o partido que póde tirar desse dominio de inconciencias, velhacamente, valendo-se dele, aconselhou as suas ovelhas a não levar flores aos mortos, que, dizia ele, não as agradecem, mas encher as campas de brôas, pão e outras comidas.

O povo incauto assim fez. Em vez de flores, levou brôas e pães em quantidade, quem sabe á custa de quantos sacrificios, no dia de finados.

E depois de passados os três dias, o padréca mandou arrecadar a colheita, que foi grossa, para engordar os seus porcos, pois tem uma grande criação.

Assim qualquer bandido faz milagres!

Curitiba — **Lanterneiro mistico**

DIVINOS INSULTOS E SERAFICAS DESCOMPOSTURAS

O ministro Vicente Ráo injuriado por um padre

Naturalmente, como consequencia de residuos de odios politicos, o padre Deudsdedit de Araujo, da matriz das Perdizes, ao ser procurado por uma pessôa que procurava informações sobre o padre Antonio Ráo, irmão do atual ministro da Justiça, deslavou-se em desaforos ao ouvir o nome do sr. Ráo.

Pelo menos é isto que nos conta o "Diario da Noite" de 5 do corrente:

"**S. Paulo,** 5 (Agencia Meridional) — Verificou-se, hontem, na matriz das Perdizes, um incidente que veiu pôr em realce a paixão politica de um ministro catolico.

Foi o caso de que alguem, tendo ido até á sacristia daquele templo, á procura do padre Antonio Ráo, irmão do dr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, foi levado á presença do páraco, o padre Deudsdedit de Araujo, a quem solicitou a informação desejada.

Ouvindo o nome do ilustre paulista, que ora ocupa a pasta da Justiça, aquele vigario, desrespeitando o local em que se achava e que deveria ser o primeiro a respeitar, proferiu uma série de improperios áquela autoridade, o que obrigou o interessado a uma resposta á altura.

Isto ocorreu em hora de missa, causando a todos triste impressão."

São brancos... mas não se entendem...

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

"LUX-JORNAL"

Comemorando o setimo aniversario de sua fundação, os dirigentes da "Lux-Jornal", a util organização de recortes de jornais que vem prestando inestimavel serviço a todos quantos teem relações com a vida da imprensa, e é hoje, na sua quasi totalidade, toda a população dos grandes centros modernos, ofereceram, no dia 11 do corrente, um aperitivo á imprensa e aos seus amigos.

A "Lux-Jornal", que tem os seus escritórios no 10.º andar do Predio Martinelli, com essa comemoração obteve mais uma demonstração de simpatia, pois estiveram presentes ao aperitivo numerosos representantes da imprensa paulistana, muitos amigos e os seus auxiliares.

Gratos pelo convite.

FRENTE COMUM CONTRA O FASCISMO

Realizou-se no dia 10, á noite, no salão da Lega Lombarda, a reunião preparatoria do grande comicio contra a concentração integralista.

Nessa reunião ficaram assentadas medidas de caracter geral no sentido de que o comicio de amanhã tenha a maior eficiencia possivel.

ESTA' A' VENDA:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertario.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registo, $500.
Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

Pior que as casas de tavolagem...

Estamos assistindo á campanha que a policia de costumes está levando a efeito contra os casinos, frontões, boliches e todos esses antros de perdição que, a par do jogo do bicho, das loterias, etc., constituem um doloroso reflexo do estado moral de uma sociedade carcomida de vicios e defeitos sempre mais graves e tremendos.

Certamente que, embora essas providencias dos mandões que nos desgovernam não representem de modo algum o verdadeiro remedio a tanta lama e dejeção moral, pois as causas de tal miseria residem menos nos desgraçados que se dedicam á jogatina do que propriamente no regime de fome e privações em que vivemos, contudo, constituem ação louvavel.

O que pensamos, entretanto, é que essa campanha contra a jogatina que dizima e mais agrava a situação de inumeras familias de condição humilde, cujos chefes se deixam empolgar pelo mundo das roletas e das tombolas, enquanto que monstros de casaca se locupletam á custa da ingenuidade e falta absoluta de experteza de suas vitimas, essa campanha não devia atingir apenas tais centros de roubalheira declarada, senão tambem a certas outras espeluncas, de aparencia santa, mas que, realmente, superam de muito as suas congeneres na arte de fisgar e engabelar os pascovios que lhe caem nas garras.

Refiro-me, como é claro, a essas baiucas recheiadas de bonecos e figuras policromicas que nos lembram o paganismo romano e mercê das quais uma quadrilha astuciosa de feiticeiros assotainados arranca aos seus frequentadores toda especie de bens, esvasiando a bolsa, muitas vezes magrissima, de seus "habitués" para gordamente abarrotar a sua, que é tambem a do papador apostolico e romano lá de Roma.

Contra esses covis de bruxaria e de "cavação" a mais desbragada e atrevida, contra essa corja de malandros sem emulos no genero é que a delegacia de jogos e costumes deveria volver as suas baterias e os seus agentes no interesse publico, impedindo a expansão de um mal que, a grassar dia a dia mais, sem freios que o contenham, ainda acabará por nos precipitar, a todos os brasileiros, no abismo mais negro e profundo que possamos imaginar.

E tanto mais se impõe essa providencia, quanto mais se pensa que não só de carácter moral é o dano sofrido pelo povo, com a existencia desses boliches de rapinagem. Aqui, arranca-se muito mais que o simples tostão dos humildes. Até o ultimo bem do cidadão, até a sua inteligencia, o seu espirito, a sua conciencia de homem livre tudo lhe é violenta e criminosamente arrebatado pelo punguista de tonsura e roupeta.

Causa dó, enche de tristeza observar o estado lastimavel a que ficam reduzidas as presas do Vaticano depois de habilmente fanatizadas nesse credo ominoso, que se chama catecismo. Pois não é mesmo desolador o espectaculo deprimente que nos oferecem tantas criaturas de aspecto ás vezes tão formoso, e trazendo ao pescoço, dependuradas, imagens de igreja, amuletos de Pio XI, verdadeiras cangas com que a madre catolica assinala as suas ovelhas, a quem subtrai o uso da razão? E que dizer-se de certas beatas, com ares abobalhados, de gestos idiotas e andar incerto, com que topamos a cada passo nas cidades ditas "essencialmente" clericais?

Pois tudo isso é obra exclusiva do embrulhão papalino!

Tenhamos em vista as quermesses. E' possivel conceber-se imoralidade, exploração mais torpe que essa, a se suceder indefinida e consecutivamente, por todas as partes, com "iluminação feerica", barraca de "santo isto", "santo aquilo" e não sabemos que mais, a atrair e apanhar os incautos de todos os geitos e por todas as formas, com a promessa sempre de um lugar nos dominios celestes aos que mais se prestarem á extorsão maldita?

E o fascismo? E essa ditadura mil vezes mais intolerante e tiranica que as já combatidas pelo povo em 30 e 32, que o polvo ultramontano, mui sorrateiramente, interpretando a vontade do "duce", íntimo do papa, pretende implantar entre nós, esmagando o maior bem da pobreza, que é a sua liberdade de poder, quando preciso, gritar contra a fome, contra o desemprego, contra a baixa de salarios, etc.? E essa mistificação nojenta, com que a padralhada, de combinação com os magnatas de camisa de côr, está tramando surrupiar o mais caro direito de todos os póvos civilizados e briosos, conquista de seculos de luta: o direito de pensar!?

Existirão, diante de tudo isso, casas de tavolagem, casinos, frontões, ou jogatinas, sejam quais forem, que se comparem, em seus maleficos efeitos, a esses boliches de alta extorsão coletiva, que são os templos romanos e catolicos?

Todavia, que é que se faz para remediar a praga?

Nada! Mas que dizemos? Até se concertam meios e planos de tornar esse flagelo social uma epedemia permanente em toda a America do Sul. Exatamente. A recente viagem do ex-ditador brasileiro aos povos platinos não foi, como julgam muitos, uma visita apenas de cortezia. Não. Isso é o que parece aos ingenuos. O fáto é que ali se assinaram, em unidade de vista com os carrascos das nações visinhas, o que já fôra previsto e estudado no celebre Congresso Eucaristico de Buenos Aires, isto é, novos decretos monstros, de alcance internacional, tendentes a transformar nosso continente em uma segunda e desgraçada Russia dos czares! E' para isso que servem os tigres da Santa Sé.

Compreende-se. O catolicismo é a policia por excelencia dos tiranos. E' o sustentaculo do regime perverso em que sofremos e que favorece a criminalidade, para dar emprego a juizes parentes ou amigos; que alimenta a miseria geral, para dar riquezas e prazeres a jesuitas e plutocratas; que, finalmente, fomenta a prostituição, para regalo e satisfação dos nossos opressores.

Acabar com uma tal religião é abrir os olhos á humanidade e o que menos convem aos detratores dos póvos que se contorcem na penuria e no sofrimento, é essa alvorada do bom senso e da compreensão para a verdade e para a luz.

Ao contrario, deseja-se mante-la. Para tal, chega-se á vileza de negar ao trabalhador, bem mais necessitado, algumas migalhas a mais no salario para, covardemente, sorrindo amarelo, porque "com elas" não se brinca, aumentar os vencimentos das tropas reacionarias, incumbidas de manter a ferro e fogo o predominio da clerezia no Brasil, predominio que já chega a extender-se desde a modesta escola primaria até a mais alta camara governativa do país. Todos os dias, pagam-se somas enormes aos graudaços que exigiram, como formula unica de se harmonizarem com o antigo ditador (hoje grande amigaço de todos) o reajustamento economico. Mas para o modesto operario de fabrica ou para o camponês que se esfalfa nas fazendas de café ou de algodão, dá-se-lhe, quando suplica melhoria de vida, bala de fuzil, bala de metralha.

Como efetuar diligencias policiais contra as igrejas si são estas que aconselham o explorado, o faminto a ter paciencia, a aguentar sem revolta, porque no céu alcançará o que só a padrecada e seus cumplices encasacados podem gosar na terra?

Eis a função do padre: tapear os humildes. Bancar de santo, para "limpar" moral e materialmente suas vitimas. Para converte-las em instrumentos de produzir gosos para os seus carrascos de tiara ou de cartola.

Nem as casas de tavolagem...

Xisto Leão

Comicio antifascista

Promovido pela Frente Comum Contra o Fascismo, com a participação das organizações antifascistas e sindicatos operarios, está anunciado para amanhã, no Rink São Paulo, á rua Martinico Prado n.º 75, proximo á rua Augusta, ás 15 horas, um grande comicio de protesto contra o barbaro assassinio, em Petropolis, do operario Leonardo Cantú pelas hordas do integralismo, e de propaganda contra a concentração "atlética" dos "camisas verdes", nova fórma de iludir os incautos, dando ás paradas integralistas o caracter esportivo para esconderem os seus objetivos de preparo das milicias da violencia organizada, armada e municiada pelo clero e pela burguesia.

A esse comicio teem o dever de comparecer todos os homens livres.

HOSTIAS AMARGAS

Já o temos dito e afirmado, o motivo da grande afluencia ás festividades religiosas não é propriamente o sentimento religioso do povo, mas sim, o desejo de distrair lá onde quér que haja algo para isso. No dia 9 do corrente tivemos ainda uma prova de nossa afirmativa. Promovendo um grupo de amigos e colaboradores de "A Lanterna" um festival campestre em local onde muitos comparecentes precisaram fazer tres seções de bonde com uma hora de percurso, cerca de duas mil pessôas lá estiveram e com efusivas expansões da mais sã alegria comungaram com as nossas idéias de combate a essa corja que em nome de Deus, de Cristo e de todos os santos vive explorando a ingenuidade do povo. Com a diferença apenas que os comparecentes ao festival anticlerical eram pessôas concientes e que lá estiveram em sinal de apoio á nossa campanha, a mais necessaria de todas as campanhas que se fazem em nosso país, escravizado como se encontra aos inimigos do progresso, aos inimigos da luz, aos inimigos da evolução humana. Ao passo que nas festividades religiosas a grande maioria de comparecentes á constituida de pessoas incultas, inconcientes e analfabetas, velhas caducas e crianças inocentes a quem se conduzem por qualquer caminho, ainda que sejam os mais perigosos.

Ha a acrescentar que nas festividades religiosas não raro se verificam disturbios, cenas deprimentes de bebedeira e a necessaria intervenção da policia. Enquanto que, em nossas reuniões, como a que se verificou no dia 9, em que as ideologias variavam entre livre-pensadores, espiritualistas, materialistas, positivistas e outras, porém, todas empenhadas na obra comum de combate ao mais pernicioso elemento escravizador das conciencias, nem o mais leve atrito, nem a mais pequenina nota dissonante e na mais completa liberdade, sem qualquer compressão pelos promotores do festival e até com a ausencia dos mantenedores da ordem publica, a não ser os espias secretos que as delegacias de ordem politica e social costumam enviar com receio de que conspiremos contra as instituições oficiais do Estado.

E agora vejam os leitores meus. De que serve a religião que dizem ser a da maioria dos brasileiros si lá onde ela não domina os espiritos não ha vicios, não ha desordens, não se faz necessaria a policia?

E' que o homem precisa de luz, de esclarecimento, de conciencia do seu papel na sociedade e não de rituais e cerimonias religiosas, e não de propaganda de coisas abstratas para lhe preocupar o espirito, para entupir-lhe o cerebro, para tira-lo ao cumprimento dos primordiais deveres que lhe incumbem — os de fraternidade e solidariedade humana, deveres que a religião clerical destrói porque ela é sectaria, porque ela é dogmatica, porque ela é impostora e exploradora, só visando lucros e o dominio dos povos.

*
* *

Conjeturavamos certa ocasião si seriam anticlericais as côrtes celestes, quando deparámos com uma procissão cheia de santos debaixo dagua. E entrámos a duvidar. No dia 9 do corrente nos veiu novamente á lembrança esse caso e pensámos: se os santos são pelo cléro hoje deverá chover muito no Parque Jabaquara.

O dia esteve magnifico. E concluimos convencidos de que os mandachuvas lá do céu tambem não são pelo cléro. Estão comnosco. A chuva só veiu no dia seguinte. Esta convicção aumentou-se quando lemos outros fátos mais interessantes: numa cidade mexicana um grande temporal desviou o curso de um rio. Cerca de cem pessôas procuraram refugio numa igreja. A agua, porém, encheu literalmente a casa de Deus, afogando todos os refugiados, não falhando, como se vê, a providencia divina.

Outro caso, embora sem chuva, nos aumentou a convicção: Por ocasião da missa que se celebrava na igreja Santa Terezinha, no Rio, no dia 10, uma senhora enlouqueceu, sendo a custo dominada e removida para o Hospicio. Estava acompanhada de duas filhinhas, uma das quais contando poucos mêses de idade.

E', como se vê, mais um caso de providencia divina, de proteção dos deuses apregoados pelos padres.

E para corroborar os nossos argumentos contra os principios que eles prégam mas não praticam, contra os resultados reais da religião clerical, assinalaremos aqui, ligeiramente, que o pai dessas infelizes crianças está nesta capital, tendo se separado da esposa, Natividade Ferreira dos Santos, que, com a seita que se diz garantidora da felicidade da familia, com todos os santos que leva em seu nome e com toda a fé na Santa Terezinha do Menino Jesus, e pedindo dentro da casa de Deus uma proteção para a sua desgraça, não conseguiu livrar-se da maior de todas — a loucura.

J. Gavronski

HISTORIAS SACRILEGAS

GANANCIA CASTIGADA

Rufino bebericava na taberna do Lobato quando o sobrinho, o Pipoca, entrou correndo e comunicou:

— Titio, a titia morreu!

A' algazarra da caboclada alegre sucedeu um silencio profundo. Todos tiraram o chapéu, em sinal de respeito. E foi entre o silencio geral que o Rufino tomou o caminho de casa, onde já encontrou a mulher estendida no meio da salinha da casa humilde, sobre uma táboa da porta.

— Vá contratar o padre, homem! — ordenou-lhe, ainda no terreiro, a Mariazinha, irmã da finada.

O caboclo entrou na sala, beijou a morta, e saiu. Padre Juvencio estava em casa, e ele foi logo dizendo ao que ia.

— "Seu" vigario, eu vim dizer a vossa senhoria que a Jovita morreu?

— Morreu?... Coitada!... Meus pezames, Rufino...

— Muito obrigado, "seu" vigario; mas eu queria que vossa senhoria fosse acompanhar o corpo dela p'ro cemiterio...

— Pois não, Rufino, mas você sabe quanto custa isso, pela tabela da paroquia? Cincoenta mil réis, fóra dez, para o sacristão.

— Ah! "seu" vigario, não posso! Assim, não posso!

— Mas você não terá um parente que lhe ajude nesse caso? Pai, mãe, irmão...

— Nada, "seu" vigario, nada! O unico parente que me resta, é uma irmã; essa mesma, coitada, se extraviou na vida...

— Extraviou? Mas que tem isso, Rufino? Para um caso santo, como é a salvação da alma da Jovita, você não deve ter esses escrupulos; vá, procure a sua irmã no lugar de perdição em que ela estiver, e peça-lhe os sessenta mil réis.

— Mas eu não posso falar com ela, "seu" vigaroi. Ela é freira, está no convento das Carmelitas.

— Ela é carmelita? E você tem coragem de dizer, desgraçado, que ela se extraviou? Não sabe, então, que ela é esposa de N. S. Jesus Cristo?

Essa observação iluminou a inteligencia do caboclo.

— Então, "seu" vigario, está feito. Vossa senhoria vai fazer o acompanhamento. Vossa senhoria vai, mas, como minha irmã é esposa de Nosso Senhor Jesus Cristo...

E batendo-lhe no hombro:

— Vossa senhoria manda receber o dinheiro á casa do meu cunhado!

Frei-Rapé

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis de "A Lanterna" e assegurar a sua publicação regular.

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessôas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessôas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

Pingos de Agua-Benta

Sessão Clerical
(Do hespanhol)

Com os intuitos mais severos
E em pról da religião,
Reuniram-se em sessão
Cavalheiros mui austeros.

Este, um simples Zé-pagante,
Outro o dono duma venda,
Aquele, um tipo importante,
Ex-ministro da fazenda.
— "Encaremos as questões
Com toda a severidade,
Pois que reina a impiedade
Nos humanos corações."

Isto dizia o decano
Que era alfaiate e matreiro.
— "Viva o clero soberano!"
— "Viva!" — repete um caixeiro.

Nisto uma voz quebra a linha
Da sessão séria e pacata: —
— "Falta um tinteiro de prata
Que estava na escrivaninha."
— "Senhores!" brada altaneiro
Um dentre os mais exaltados —
"Todos vós sois mui honrados,
Mas aqui falta um tinteiro!
E como a ninguem convenha
Dizer quem seja o ladrão,
Eu apago a luz e, então,
Restitua-o quem o tenha."

Soprou. Por sobre a igrejinha
Caiu de trevas um capuz.
Mas quando voltou a luz...
Sumira-se a escrivaninha...

Bastos Tigre

Triste retratação padrecal

UM PADRE QUE AFIRMA A EVOLUÇÃO DO DOGMA, E MAIS TARDE VÊ-SE OBRIGADO A RETRATAR-SE

Inegavelmente, a Assembléia Constituinte tem-nos deliciado bastante com verdadeiros acepipes de humorismo.

O numero mais gosado tem sido o integralista e carola de alto bordo sr. Fairbanks.

Agora estreou com um numero de alta sensação carolicia o padre Abreu. Gosado, não só pela sua conhecida verborragia na arte de iludir o proximo, como, tambem, pelo conceito que o ilustre sacripanta faz da conciência dos outros.

Na sessão do dia 7 de maio ultimo, o padre Abreu, deputado pelo P. R. P., deu um aparte em que disse: "Evoluir é um significado de vitalidade. **Si o dogma evolue,** porque um principio politico não ha de evoluir?".

Esse aparte lhe valeu a censura de seus colegas de batina, tendo sido obrigado, por dever de oficio, a se retratar, submisso á fé de seu crédo, que não admite evolução — quer dizer — progresso...

Assim é que o ilustre fariseu, fiel ao rigido principio de obediencia céga **(perinde ac cadaver),** pediu de novo a palavra, na mesma Assembléia, proferindo um discurso de explicação, na sessão do dia 17 de maio.

Diz o reverendo que não se recordava de ter dito que o dogma evolue, num aparte ao integralista Fairbanks, sendo perfeitamente explicavel um erro ("lapsus linguae"). "Em todo o caso, diz êle, como ela (a frase) está publicada, não querendo culpar ninguem (ora bolas, si foi o tal quem a proferiu!), venho declarar que aceito a advertencia desse meu bom amigo (o padre Aguinaldo Gonçalves, que lhe dirigiu uma carta chamando a sua atenção para tamanha heresia), venho publicamente dizer que, de maneira alguma, poderia proferir essa heresia: "O dogma evolue". Peço, portanto, sr. presidente, que essa minha declaração sirva como uma retificação dessa **heresia,** que, repito, poderia ter sido fruto de um "lapsus linguae". Aproveito essa oportunidade para evidenciar minhas convicções religiosas, para dizer "coram Deo et coram populo", na presença augusta de v. excia., sr. presidente, no recinto desta Camara ilustre, na presença dos dignos depositarios da confiança pública paulista, que, mais uma vez, reafirmo a minha incondicional submissão á santa igreja catolica apostolica **romana** (sic), em cujas mãos amantissimas de ha muito tempo, conciente, livre e alegremente abdiquei meus direitos individuais".

Pela sua condição de padre, submisso á igreja, essa **incondicional submissão** não tem razão de ser, porquanto s. s. não está desempenhando um mandato da igreja **romana,** mas sim um mandato do povo paulista, no Estado de São Paulo **dos Estados** Unidos do Brasil, que o elegeu para tal posto. S. s. foi eleito como paulista e não como subdito do Vaticano, que é um Estado estrangeiro.

Mas o medo de perder o prestigio perante seus colegas de batina — assalariados do papa — julgou mais acertado rebaixar-se e desdizer tudo que disse. Isso, aliás, não nos extranha, acostumados como estamos a vêr as mutações nas conciencias de padres... sempre que lhes ofereça motivos para tal.

O que ficou dito atraz, pelo padre Abreu, incinde na completa abdicação do criterio individual, que, para os tais, nada vale, contanto que sirvam aos interesses, caprichos e desvairos da igreja de Roma.

* * *

Si um principio politico, filosofico ou sociologico evolue, porque o dogma, que tambem é um principio estabelecido, não póde evoluir?

Si o dogma é imutavel, irredutivel, como o querem os teologos da "Santa Madre", tambem, por seu turno, seriam imutaveis todos os principios de politica, filosofia e sociologia.

Uma coisa exclue outra. Assim temos que o dogma, sendo um legado da autoridade papalina e, segundo o principio da hermeneutica teologica, deve adestringir-se a si mesmo, constituindo um todo sem ramificação com os avanços da humanidade na senda do progresso e sugeitos apenas ao que querem ou pensam os ilustres padres. Mas a verdade é outra: a humanidade marcha á passos largos, arrastando o dogma, quer queiram ou não os detentores da divindade. Todas as conquistas do saber humano foram embargadas pelo dogma, mas, apesar disso, elas aí estão servindo os mui reverendos teologos...

Se o ilustre padre que afirma que o dogma não evolue tentasse fazer tudo que manda os santos padres em seus tratados de teologia, s. s. concorreria no risco de ir parar na cadeia.

Em que pese ao sr. padre Abreu: a evolução do dogma está sugeita á evolução social.

As suas afirmativas em contrario seriam dignas de figurar na lata de lixo, mas não nos anais de uma Assembléia composta de homens que se dizem inteligentes e cultos.

Isso seria passar atestado de burrice aos doutos...

...E quem cala consente...

Nha Chica sacuda o pito... que sai poeira de padre.

Itararé, 31-5-935. — **Tito Flavius.**

IRRITOU-SE COM "A LANTERNA" E SUBIU AO SETIMO CÉU DOS DESESPEROS

"Seu" Zé Brezenski promoveu um "auto de fé" com o exemplar de "A Lanterna" que estava no "placard"

"A Lanterna" produz nos "habitués" de sacristia irritações que os leva a praticar atos de verdadeiro fanatismo, esquecidos até dos preceitos de paciencia e resignação das doutrinas que professam.

Foi o que aconteceu em Curitiba com o "zé" Brezenski, que parece não haver tomado chá em criança...

Pois o "zé" Brezenski, passando pela rua 15 de Novembro, na capital do Paraná, ao deparar com "A Lanterna" pregada no "placard" do nosso agente, tomou-se de furiosa raiva, fez alto, benzeu-se no minimo cincoenta vezes, lançou muitas excomunhões, e, por fim, desembesta contra o "placard", ás marradas, como touro bravo, e zás! fez em pedaços o jornal que ali estava, na sua frente, sacrilegamente, desafiando as íras do furibundo Jeová que ia, certamente, lançar sobre a cidade uma tremenda tempestade. Calcule-se o estrago que faria o "zé" Brezenski se apanha os redatores de "A Lanterna"!

Ora, seu Brezenski, não se irrite que póde caír em pecado mortal. E' verdade que "A Lanterna" tem algumas hostias um pouco amargas para quem não sabe viver senão debaixo da saia dos tonsurados, escorripichando as galhetas ou arreando mula de padre; mas, ao menos, quando praticar esses atos de punição, veja se não anda por perto algum vigario a quem possa confiar as suas íras seráficas, não vá talvez cometer a asneira de partir os adornos da corôa de santo que lhe enfeita a fronte angelical!...

E se precisar de um calmante sirva-se na farmacia mais proxima e mande-nos a conta, pois o rendimento de suas casas de certo não dá nem p'ra comprar "santinhos" como fazia no tempo em que estudava para padre. Vá desfiando o seu rosario de intrujices e não se meta a sêbo, que "A Lanterna" não é corda de sino nem pia de agua benta onde esfregue as mãos para limpar a sujeira!...

Toque a mula e leve o padre ao convento. Senão vá p'ra cama que é lugar quente...

Reporter Lanterneiro

Coisas do arco da velha..

Fatos que encabulam... mas não convencem

Ha pouco tempo, abordando um meu conterraneo, a quem falei sobre assuntos referentes á campanha anticlerical enaltecendo a atitude de "A Lanterna", o pobre homem, extranhando o meu anticlericalismo, teve uma expressão que me deu a oportunidade para lhe dizer umas certas coisas da padralhada de alem-mar.

— Onde é que já se viu, disse o meu conterraneo, você a defender um jornal que mete o pau nos padres a torto e a direito e, sobretudo, que se mete até com o padre de Cadima, um santo homem que já perdoou todos os pecados á Beatriz e á Preguiça (duas conterraneas), fazendo-as irmãs do Coração de Jesus; que já entrou no Patronato das meninas e lá fez conferencias, ser atacado pela "A Lanterna".

Ao que eu respondi:

— "A Lanterna", tio Manoel, não ataca os padres sem fundamento. Imagine o senhor, se os redatores de "A Lanterna" soubessem, como o sabem todos os nossos conterraneos, que ha uma sepultura perpetua, em Cadima, em que foi sepultada uma filha de padre; que aqui no Brasil, tambem, foi sepultado um filho do padre das Pontes; que em Cadima uma senhora que, sendo criada do padre, teve dele tres filhos; que em Grusirara existe um padre Antonio, filho de um padre do mesmo nome; que em Algeriça acontece a mesmissima coisa, etc., etc.

Ora, "A Lanterna" é um jornal que se publica para esse fim, isto é, levantar o véu que encobre a vida tenebrosa dos padrécas, para que se vejam as bandalheiras dessa peste negra afim de que o povo se vá convencendo de que o clericalismo só está aí para explora-lo e rouba-lo, roubando-lhe, tambem, a tranquilidade do lar, pois onde padre se mete é desordem na certa.

— Olha, se és meu amigo, retrucou-me o tio Manoel ,não me cites fatos; a respeito disso, sei, talvez, mais do que tu. Mas o sr. prior póde fazer o que quizer, porque a ele tudo lhe está bem; para isso ele estudou para padre!... Bem sei que lá no Patronato ha meninas que já se não lavam com quanta agua tem o mar, e até mesmo mulheres casadas, mas... Deus cá tem os seus ministros para perdoar esses pecados todos!

E vá a gente querer projetar um pouco de luz de "A Lanterna" na cachola de homens dessa especie!...

LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO...

Roubo numa igreja baiana

BAÍA, 1.º — A Igreja dos Mares foi novamente roubada em varios objetos de valor, inclusive a corôa da padroeira. A policia está á procura do ladrão, cuja impressão digital foi levantada.

Porque não se defendeu a santa dessa profanação?

Como extender a propaganda anticlerical por toda a parte

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 50 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

Dominio clerical na Paraíba

O municipio de Alagôa Nova arruinado pela ação nefasta do ultramontanismo

A indebita intromissão do elemento romano na alta e na baixa politica do nosso país tem sido, antes de tudo, causa de discordia, de intrigas e de desavenças.

O romanismo retrogrado nada assimilou da evolução deste século.

E' hoje o mesmo que era na idade-média: o perseguidor e o inimigo multi-secular da liberdade.

Ninguem póde divergir dos seus principios. Passa logo a ser alvo de mil acusações, quando não de torpes calunias.

A palavra da igreja, propagam, é infalivel, os seus dogmas não permitem contestação.

Com ela é no duro!...

Jamais da pena de filosofo poderá exsudar verdade tão sublime, tão pura, tão expressiva como esta:

"A igreja, como sempre, aspira á monarquia universal. Não reconhece senão o poder que vem dela.

A igreja catolica é uma jerarquia politica que estabelece pretensões de supremacia e de predominio sobre o Estado moderno, querendo destrui-lo ou sujeita-lo para dominar soberanamente sobre suas ruinas, como fez no imperio romano".

AÇÃO PERNICIOSA DO CLERO

Agindo livremente, contando com o apoio de uma massa de analfabetos e fanatisados pelos ensinamentos exdruxulos desse sistema obscurantista, encontram, os sacerdotes da Roma pagã, campo aberto ás suas escaramuças.

E eles não perdem oportunidade de mostrar a sua tiranía, aconselhando ao povo, por intermedio do mais tigrino dos tribunais — o da penitencia, a cometer os maiores atentados á liberdade.

A Paraíba tem sido o ponto mais visado nestes ultimos tempos.

Inda ha pouco, no povoado de Salgado de S. Felix, do municipio de Itabaiana, deu-se uma cêna desabonadora. Um templo protestante em construção foi completamente destruido por fanaticos, com a participação, embora oculta, do clero dominante.

Outro caso bem recente que impõe registo:

Alagôa Nova é um municipio que ia em franca prosperidade.

A tradicional feira da vila realizava-se aos domingos, tendo o nosso atual edil estabelecido o dia de sabado para o descanso. Êle viu e compreendeu que o lugar não comportava, devido a sua situação topografica, feira em outro dia que não no em que vinha, de ha muito, funcionando.

Mas em fins do ano transato, um frade estrangeiro que num infeliz momento aportou a estas plagas, dantes abençoada pelos céus, na velha propaganda papalina (missões) impôz ao povo no momento de maior delirio religioso, o juramento de nada comprar e nada vender aos domingos.

A cêna foi um tanto ou quanto burlesca. Provocava hilaridade.

O frade falava um português arrevesado, cometendo de vez em quando cacoepia.

De cima do coreto público, articulava o juramento empunhando e beijando uma imagem, nesse espetaculo grotesco, nada cristão e mais carnavalesco.

O prefeito tolerante, prudente e dominado pela intenção de servir a todo povo, se viu na dura contingencia de muda-la, obedecendo aos desejos e ás imposições do masmarro orientador principal de toda aquela tratantada, conforme o que se diz.

Tristissima realidade! As consequencias foram desastradas.

As rendas municipais diminuem numa progressão sempre decrescente, de modo que nos faz antever a supressão do municipio por escassez de rendas.

Estes e outros fatos do mesmo jaez demonstram-nos o acerto da frase do almirante Thompson: — "A igreja nasceu com a politica, tem vivido com ela e ha-de morrer por ela".

O MAIS DIGNO DE NOTA

Depois que o franciscano deitou a sua falação, sucedeu-lhe o coroinha da freguezia. Bramiu á solta. Deblaterou, fremindo de indignação, contra espiritas e protestantes.

No ardor da cegueira e do fanatismo, chegou a conclamar a expulsão das doutrinas contrarias.

Vomitou fogo e ferro contra tudo.

E' um sacerdote pequeno no tamanho e curto de entendimento, de conciência rija e de sentimentos apoucados.

O polvo do Vaticano é de uma estreiteza mental de causar dó.

UNICA SOLUÇÃO

A unica e a melhor solução é a que deu o prefeito local.

Fez voltar a feira aos domingos.

O roupeta ficou fobico. Está **tiririca** pois pregava que a feira não voltaria houvesse o que houvesse, désse no que désse.

E contava com a adesão de varios proprietarios semi-analfabetos que, sob ameaças de expulsão, proibiram aos seus moradores comparecer á feira, prometendo mais atearem fogo ás casas. Êle conta, de fato com tais gentes.

E' o dominio da tiranía.

Inda bem que ha muitos de carácteres ilibados, firmes e seguros que se não amolgam ás subalternas determinações dos proxenetas do papismo.

Que se ergam agora os homens libertos e emancipados das injunções dos elementos escravizados á Roma papal.

MEDIDA SALVDORA

O dominio clerical em nosso país é um dominio nefasto e absorvente.

Ou o Brasil age no sentido de nulificar as pretensões do ultramontanismo ou, em breve tempo, se tornará, oficialmente, uma colonia do Vaticano.

Essa a medida salvadora.

Precisamos nos libertar do hediondo polvo clerical. Devemos ser brasileiros e não catolicos romanos.

Mais: "E' preciso que o povo brasileiro, concientemente, se convença que o clericalismo é uma constante ameaça á ordem pública e á tranquilidade das familias".

Os que não quizerem o Brasil escravizado ás imposições do Vaticano devem espalhar a semente da liberdade e erguer nas massas o verdadeiro sentimento civico.

A nossa flamula deverá ter a divisa: **"Libertas quae sera tamen!"**

Engenho Bonito de Alagôa Nova, 10-4-1935. — **Arlindo Colaço.**

ESFREGA A LISTA

Anauê! Embora tu me ofendas
E me chames de louco ou de sandeu,
Isto aqui me dará boas merendas
E o Brasil, no futturo, será meu.

Prodiga em confusões, choques, contendas,
Minha doutrina, o diabo que a teceu;
Mas pouco se me dá que tu a entendas,
Se não a entendes, muito menos eu.

Velhos, saltai! Mortos, saí da cova!
Ou, depois de aplicar-vos uma sóva,
A manada de choque vos empala.

Magarefe primaz, Lampeão primeiro,
Dono hei de ser do povo brasileiro
A sôco, a pau, a coice, a ferro, a bala.

Plinio, o salgado

Lanternadas do Sul

COFRE VIAJANTE... NA "CASA" DO ROSARIO

Em vista de não surtir o efeito desejado com a coleta de numerario feita com "bandeijas santificadas", o vigario daquele "estabelecimento comercial" substituiu-as por um cofre que, após o sermão, concitando a todos os presentes, com subterfugio, a auxiliarem as bôas obras da santa madre dos parasitas, passa em frente dos pobres de espirito para que sejam colocadas as moedas que mais tarde serão remetidas ao bonzo do Vaticano, acompanhadas do respetivo relatorio mensal. Ora, como um homem não podia, com as antigas "bandeijas", estender o seu braço, para pô-las na frente de todos os "fieis", devido ao comprimento dos bancos, resolveram então o assunto da seguinte fórma: Postam-se dois coletores, um em cada ponta do banco, e assim o "cofrezinho" inicia a sua viagem. O coletor de uma ponta do banco entrega o tal cofre á um assistente; este, após colocar uma moéda para auxiliar a "senhora" Rosario, passa-o ao seu visinho, que fica, moralmente, obrigado a morrer tambem com as "fichas", e assim sucessivamente, até chegar ás mãos do outro coletor que, na outra ponta do banco, recebe o "cofrezinho", passando depois, ao banco de traz, onde se repete a mesma operação... financeira da "santa" igreja catolica, apostolica e Ramona... quer dizer, romana!

Assim procedendo o representante direto do céu, é certo que a coleta deverá produzir ótimo resultado.

Enquanto isto se passa nas igrejas, a miseria envergonha as ruas desta cidade. Si Cristo retornasse ao nosso planeta, o seu primeiro ato seria expulsar esta peste negra e transformar as igrejas atuais em escolas para instruir a humanidade ou instituições destinadas a amparar os necessitados, contribuindo, portanto, para o verdadeiro progresso do qual estamos muito afastados devido á prepotencia e ao jugo do clero que pesam na consciencia humana.

——)*(——

Diariamente nos chegam ao conhecimento novas bandalheiras praticadas pelos "ministros de Deus", que estão a reclamar o castigo que merecem.

O Lanterneiro Portoalegrense, despido de qualquer orgulho, vaidade ou amor proprio, anexa á presente um recorte do jornal "Diario de Noticias" de 7 do corrente, que se publica nesta cidade, a respeito da transferencia do aza-negra — monsenhor João Mario Balem, para uma das agencias do "Vaticano" denominada N. S. da Gloria.

Fica, assim, confirmada a notícia da divergencia que reina no clero Riograndense, que o "Lanterneiro" Portoalegrense enviou á "A Lanterna" para o devido conhecimento dos "lanterneiros".

E os carólas, pobres de espirito, ignoram todas estas velhacarias praticadas por homens pecadores, que se dizem representantes de Deus.

Porto Alegre. **J. Cristão**

Azeite para "A Lanterna"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

BELO HORIZONTE (Minas) — Lista n.º 222, a cargo do cap. João Bergo: E. Guadagenio, 5$; José F. Martins, 2$; E. Guadagenio, (2.ª vez), 2$; Cap. José Rodrigues, 2$; Herculano Giudice, 3$; R. Henriot, 2$; Um anticlerical, 2$; dr. Caio Libano, 2$000. — Total, ... 20$000

Nota: Os nomes dos contribuintes srs. dr. Caio Libano, R. Henriot e Herculano Giudicé, sairam como avulsos, nesta mesma seção, em nosso numero passado.

PORTO ALEGRE (R. G. Sul) — Lista n.º 88, a cargo de J. Ribas: J. Ribas, 20$; J. Romero, 5$; Nicolás Martinez, 5$; A. Silveira, 1$; Schmidt, 5$; Jesus Hernandez, 5$; J. Marino, 5$000. — Total .... 51$000

SETE LAGÔAS (Minas) — Lista n.º 97, a cargo de Leonidio C. de Barros: Victor da Costa Filho, 2$; David G. Vieira, 1$; Augusto de Freitas, 2$; H. Ribeiro, 2$; J. de Lima Alves, 1$; Modesto Aguiar, 1$; José C. dos Santos, 1$; José Romano, 1$; José S. Barbosa, 1$; Virgolino C. Lima, 1$; Francisco Moreira, 2$; Raymundo Coelho, 2$; A. V. Gerken, 1$; José E. L. de Siqueira, 2$; João M. Ferreira, 1$; Leonidio Barros, 3$; Um que não quer dar o nome, 1$; Agenor Martins, 1$; José Carvalho, 1$; Domingos Ferreira, 3$000. — Total .... 30$000

JUIZ DE FÓRA (Est. de Minas) — Lista n.º 42, a cargo de Thomaz R. Santos: T. R. Santos, 5$; Felipe Keller, 3$; S. Castro, 1$; Breno Guarceldo, 1$; Lopes Junior, 1$; M. Maia, 1$; Antonio Falcão, 1$; Alencar de Morais, 2$; Cel. A. Lourival de Moura, 2$; Dionisio P. S., 2$; Armando Carvalho, 1$000. — Total .... 20$000

CAMPOS (Est. de Sergipe) — Lista n.º 217, a cargo de Arialdo Paulo de Aquino: Arialdo Paulo de Aquino, 5$. — Total .... 5$000

S. PAULO (Capital) — Lista n.º 120, a cargo da Administração: Dino Andreotti, pelo cobrador, 2$; R. Rodrigues, 2$; A. Faz., Jaboticabal, 4$; Um Tecelão, pelo Fel., 5$; Minhocal, Recife, idem, 10$; Lista n.º 256, a cargo do sr. Mochico: Coleta feita entre os seus amigos, 28$000. — Total .... 41$000

AVULSOS

COLINA — J. H. de Arí Fernandes, em diversas vezes 3$300
CANOINHAS — Indio Catarinense .... 5$000
FRUTAL — L. Rosa ...... 5$000
ALVARES MACHADO — Anesio Rezende .... 2$000
PICUÍ (Paraíba) — Damasceno .... 3$000
PORTO ALEGRE — J. Cristão .... 10$000
GUAREÍ — U. de Morais.. 5$000
CANTA GALO — Libero Mezzadri .... 5$000
PIEDADE — Gurú Samadi 5$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Correio dos Lanterneiros

ARAÇATUBA — Gedeão Fernandes: Recebemos sua carta. Ficamos cientes e continuaremos a remessa.

CORREGO SEM PONTE — N. de Souza Silva: Tomamos logo em consideração sua carta de 28 de fevereiro. Verificando a lista de remessa, notamos que o jornal está sendo expedido ao seu nome e com endereço certo.

POTIRENDABA — Lanterneiro Caipira — Recebemos sua carta. Nada temos que lhe desculpar. São coisas que acontecem. Publicamos a sua nota no numero passado. Se a nota anterior, de Ribeirão Preto, não foi publicada, sê-lo-á oportunamente.

RIBEIRÃO CLARO — J. X. de Oliveira: Recebemos a importancia enviada. Publicaremos nota a respeito do assunto a que se refere em sua carta.

VILA DE ESPERANÇA (Paraíba do Norte) — J. M. de Andrade: Vamos fazer a remessa dos jornais pedidos em sua carta de 30 de abril. Gratos pela contribuição.

TAUBATE' — A. P.: Recebemos os boletins que nos remeteu. Gratos.

S. PAULO (Capital) — A. D. Souza Junior: Cientes. Continuaremos remetendo com muito prazer.

FLORESTA DOS LEÕES (Pernambuco) — A. Barbosa da Rosa: Fizemos a remessa do seu pedido. Recebemos a importancia.

PARELHAS (R. G. do Norte) — A. Araujo: Recebemos o "azeite". Gratos.

BEBEDOURO (Pernambuco) — O. P. Correia: Recebemos o seu "azeite". Enviamos um pacote de numeros atrazados para propaganda. Registamos seu nome na lista de assinantes.

NEM POR MILAGRE...

Minas vai se libertando do clericalismo

Felizmente, o nosso Estado já vai reagindo contra a ação nefasta dessa corja de batina.

Aqui na Capital já é grande o numero de pessôas que não acreditam nas lérias desses parasitas.

Lá pela Vila Renascença, um irmão da opa, com suas aulas de catecismo conseguiu iludir uma criança de 9 anos e a violentar em lugar ermo, correndo pela policia o caso dentro de um sigilo que nem a imprensa alude ao caso. Dizem que já é o 3.º caso!

A padrécada está mesmo sem sorte. O tal jornal catolico "O Diario", está agonisante. Os pequenos jornaleiros fizeram gréve para não carregarem tal jornal, porque não tem saída e eles perdem o tempo, motivo pelo qual apelaram até para as crianças das escolas para fazerem a vendagem, mas nem assim foi!; está nas ultimas. O engraçado é que foi com a bênção do papa que apareceu esse jornaléco. Depois vão dizer que os mineiros são essencialmente catolicos!

Lanterneiro Mineiro

A OFENSIVA CLERICAL

O esplendido trabalho que publicamos na 4.ª pagina do presente numero, de autoria do brilhante jornalista Hermes Lima, foi reproduzido de "A Manhã", o já popularissimo e bem feito jornal carioca.

A REAÇÃO CLERICAL AVANÇA EM MARE' MONTANTE, AMEAÇANDO IMPLANTAR NO BRASIL UM REGIME DA MAIS FEROZ TIRANIA. NA CAPITAL DA REPUBLICA FOI SANCIONADA A LEI QUE TORNA OBRIGATORIA A IMPOSTURA CATOLICA NAS ESCOLAS PUBLICAS.

PREVENDO A DESMORALIZAÇÃO DO INTEGRALISMO, SEU BANDO DE JANIZAROS, O VATICANO LANÇA AQUI AS BASES DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO FASCISTA — A AÇÃO CATOLICA BRASILEIRA. AO MOVIMENTO DO ULTRAMONTANISMO DESTINADO A TRANSFORMAR O BRASIL NUMA COLONIA MESQUINHA DA ROMA PAPALINA, OS HOMENS LIVRES DEVEM CONTRAPOR UMA FORTE ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS ANTICLERICAIS BRASILEIROS.

A HUMANIDADE NÃO ATINGIRÁ A PERFEIÇÃO ENQUANTO NÃO CAÍR A ULTIMA PEDRA DA ULTIMA IGREJA. — Emilio Zóla.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 15-6-1935 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 397

A OFENSIVA CLERICAL

A ofensiva do clericalismo aumenta dia a dia contra a liberdade de crenças religiosas e de idéias politicas expressamente asseguradas pela Constituição de 1934.

Esta, no artigo 113, numero 1, declara formalmente: "Todos são iguais perante a lei: Não haverá privilegios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões proprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias politicas".

Mas o clericalismo sente-se mais forte que a propria Constituição. E, por isso, por ocasião das nomeações para diretores das novas Escolas da Universidade do Distrito Federal, representantes autorizados do pensamento clerical investiram furiosos contra a indicação dos professores que eles taxaram de comunistas, de anarquistas e de não sei mais o que, pela simples razão que tais professores não são catolicos nem pertencem ao Centro D. Vital.

A ofensiva clerical exige uma ficha singular de comportamento para que se possa servir á educação e ao ensino no Brasil: que o professor seja filosoficamente um tonista em materia de religião, um sectario da igreja catolica. Segundo os lideres da Ação Catolica, a unica maneira pela qual um homem se impõe á confiança do Estado é lêr pela cartilha de Santo Tomaz. Se êle tiver outra filosofia para interpretar o mundo, se os seus principios doutrinarios forem, por exemplo, os da filosofia materialista da historia — este homem deve ser banido, deve ser expulso, não tem o direito de ocupar uma cátedra.

A igreja prepara, deste modo, no nosso país, a maior, a mais sinistra campanha de intolerancia intelectual de que ha memoria nos anais de sua vida pública. O reacionarismo clerical disputa o poder e quer as posições para fazer calar as conciencias que se não submeterem á disciplina dos seus dogmas. Enquanto não apanha o govêrno para descer sobre a inteligencia a mão de ferro do seu despotismo doutrinario, a igreja, através das organizações politicas e intelectuais que sustenta e estimula, vai tentando criar uma atmosfera hostil aos que não se submetem á sua ortodoxia. Por conseguinte, quem é contra o ensino religioso é comunista. Quem é a favor do divorcio é comunista. Quem desde já se prepara para combater a concordata que desejam estabelecer entre o Estado e a igreja — comunista é.

De outro recurso se tem fartamente valido a ofensiva clerical para alcançar os seus sinistros planos. Este recurso consiste em insinuar, em escrever, em espalhar que ha professores que fazem uso de suas cátedras para propaganda politica. Toda gente sabe e a propria lei monstro a distinguiu, que ha capital diferença entre propaganda politica e exposição de doutrinas. Propaganda politica consiste em atrair para um programa, um plano ou um sistema politico, a simpatia, a solidariedade e a adesão dos individuos, organizando-os, arregimentando-os e dando-lhes, enfim, meios de ação para que o programa, plano ou sistema se realize. A exposição doutrinaria está longe, muito longe disso. Ela consiste no estudo, na critica e até na defesa de uma doutrina.

O que fica da exposição doutrinaria, (se ficar, porque a propria exposição se ha necessariamente de fazer em termos contraditorios, isto é, pela apresentação dos pontos em que ela é atacada e criticada), será, no maximo, a convicção de que a doutrina é certa e verdadeira. Mas o clericalismo, sectario e intolerante como é, não admite que exista outra doutrina, outra verdade que não seja a sua doutrina e a sua verdade. Quando ele não póde impedir que outras doutrinas sejam conhecidas, então toma a atitude que, por exemplo, ha dois anos, vem tomando em relação á Faculdade de Direito da Universidade.

— Ali se faz propaganda extremista!

No fundo sabem o que isso quer dizer?

Simplesmente o seguinte: na Faculdade de Direito todas as doutrinas podem ser livremente expostas. E' o que assegura a Constituição. E' o que está na tradição brilhantissima de liberdade de pensamento das nossas Faculdades.

Mas o sectarismo religioso combate essa liberdade. Para melhor atingir seus fins, o sectarismo mente e calunia. Aliás, a igreja é intolerante por definição, pela natureza mesma da "verdade" de que se diz a unica possuidora. Assim que se torna oficial, é a lição da historia, começa a impôr suas crenças. Para esse fim, lança sucessivamente mão de todos os processos e violencias.

O pensamento ortodoxo da igreja (e convem lembrar que ela excomungou o liberalismo) defendeu sempre a intolerancia mais radical. Todos os seus doutores afirmam e exaltam o "direito" que lhes assiste de punir até com a pena de morte os herejes. Isso vem de longe, é doutrina catolica pacifica, afirmada tanto no passado como no presente.

Santo Agostinho ensina que, se ineficaz a persuasão, deve-se "empregar a coerção para convencer o infiel". Santo Tomaz insiste: "Se o hereje obstina-se no erro, a igreja desesperando de sua salvação, deve cuidar da salvação dos outros homens, expurgando-o do seu seio por uma sentença de excomunhão: quanto ao resto, ela o entrega ao braço secular, afim de que o mesmo seja banido deste mundo pela morte."

A doutrina que aí está continúa a ser tranquilamente sustentada. Na "Teologia" de Chermont, edição de 1904, com todas as licenças eclesiasticas, póde-se ler que a igreja recebeu de Deus o poder de punir os que se afastam da verdade tambem por meio de cenas corporais. Estas são: a prisão, a flagelação, a mutilação e a morte.

Em Janeiro de 1924, pregando na igreja dos Santos Martires, em Turim, o padre Oldrá, da Companhia de Jesus, explicava:

"Visto ser hoje o catolicismo a unica religião reconhecida pelo Estado italiano, contra os eventuais perturbadores da fé, o Estado póde ser mais severo do que o desejaria a igreja... Para a defesa do patrimonio da fé, que é a base do patrimonio dos bens materiais, o Estado tem necessidade de que o advirtam. Daí, para o Estado a necessidade de um tribunal competente, de um tribunal eclesiastico que julgará o culpado para o entregar depois ao poder civil, o qual deverá puni-lo, podendo chegar até a pena de morte."

A igreja dissimula, sem duvida, as suas intenções inquisitoriais, inculcando, como assignala o jesuita citado, que importa defender a fé porque esta é "a base do patrimonio dos bens materiais". Para que o Estado se alie a ela e sirva-lhe de instrumento, a igreja coloca a fé e o sentimento religioso das almas a serviço de sistemas politicos, de regimes sociais, de instituições economicas. Passa a fazer uso politico e adminitrativo da religião. Por causa desse uso é que a igreja defendeu a escravidão em nome de Deus e dos livros santos.

A liberdade intelectual exaspera a igreja. A igreja nega-a, combate-a e a eliminou na educação e na formação dos seus padres. Realmente, o "Codigo de Direito Canonico" dispõe no Canon 1.366, 2.º, que, nos seminarios, "os professores, no modo de tratar as materias de filosofia racional e as teologias e na formação dos alunos devem inspirar-se nas normas, doutrinas e principios do doutor Angelico, "seguindo-os fidelissimamente". Quer dizer, só é permitido estudar Santo Tomaz para confirmar Santo Tomaz. Só é permitido discutir e criticar Santo Tomaz para acabar concordando com ele!

No combate feroz que ofereceu ao belo movimento de renovação espiritual, conhecido pelo nome de modernismo catolico, a igreja fez praça de uma intolerancia verdadeiramente bravia.

Assim, no "Motu proprio" de novembro de 1907, declarou excomungado quem ousasse discutir o decreto "Lamentabili" e a enciclica "Pascendi". Estabeleceu para os catolicos a obrigação de aceitar sem discutir as decisões da comissão biblica pontifical. Não ficou aí, qu já seria demais. Ciosa de amarrar o pensamento, de subjugar a razão, outro "Motu proprio" de 1910, prescreveu um juramento especial "que deviam prestar depois da profissão de fé, segundo a formula de Pio IV acrescida das dfinições do Concilio do Vaticano — "todos os professores de seminarios, de universidades", e "dos institutos catolicos", além dos padres, em geral.

Não se torna necessario aduzir outras considerações, outros argumentos, outros fátos para mostrar que o livre pensamento, a libedade de crenças, estão neste momento sob a terrivel ameaça da intolerancia da igreja e do sectarismo clerical.

Os porta-vozes do clericalismo nas assembléias politicas, nos jornais acabam, ainda agora, de abrir campanha contra a nomeação de certos professores para a Universidade do Distrito Federal sob a alegção de que tais professores são comunistas e professam ideias extremistas. E' o recurso, velho recurso, aliás, de que a igreja lança mão para combater as conquistas da cultura humana, para impôr seus dogmas, para eliminar o livre exame de instituições e principios, oferecendo ao Estado a realização de uma aliança para a defesa intransigente, com mão de ferro, dos interesses dominantes que temem a liberdade do pensamento.

HERMES LIMA

O NOSSO FESTIVAL
no Parque Jabaquara



Um grupo apanhado pelo companheiro Miguel D'Angelo, durante o festival.

Não obstante a dificiencia dos meios de propaganda e do pouco tempo de que dispomos para nos podermos dedicar á organização de um ato como o de domingo, no Parque Jabaquara, tivemos a grata constatação de que o nosso jornal gosa cada vez maiores e mais expressivas simpatias em torno do seu programa de combate ao clericalismo.

Um numero calculado em 2.000 pessôas, apesar de, nesse mesmo dia, se efetuarem outros festivais e excursões de elementos liberais que aumentariam, naturalmente, e em muito, esse numero, acorreu ao Parque Jabaquara e viveu horas da mais perfeita harmonia. Centenas de crianças davam alegre expansão aos seus movimentos livres, gosando as delicias de estar em contacto com a natureza e manifestando, na plenitude dos seus movimentos, os principios de uma educação que está muito longe de se parecer com o sapato chinês da educação clerical com que a igreja, á custa de dogmas, incenso, e ladainhas, empaca a mentalidade infantil, fazendo da criança o "anjo" bobinho de uma estupida moral de hipocrisia e ignorancia.

A alegria se manifestava em todos os rostos, os sentimentos da mais perfeita comunhão de ideias e pensamentos transparecia nessa alegria comunicativa das grandes causas.

Sem o mais leve atrito, dispensando mesmo a presença dos "mantenedores" da ordem, cuja ausencia, em todos os nossos atos de propaganda, denuncia perfeitamente a certeza de que a ordem não seria perturbada, revelando, assim, a existencia de uma responsabilidade moral que se basta a si mesma, o programa do festival se desenvolveu dentro da mais perfeita ordem.

Logo ao romper do dia, as alamedas do parque se enchiam dessa alegria festiva, confundindo-se o rumor de passos femininos, ao lado de seus companheiros, que passeavam, aspirando o ar puro do ambiente, e a garrulice das crianças que saltavam, corriam, gritavam, viviam, afinal, a vida sã das nossas concepções ideais da liberdade.

Em torno do **Caminho para o céu...**, um dos divertimentos com que a comissão organizadora abrilhantou os festejos, disputando os premios constantes de livros, doces, etc., viam-se numerosos concorrentes que teimavam em querer alcançar o fim desse caminho fantasioso com que os padrécas enchem a mente dos papalvos que exploram...

O padre montou no porco, outro divertimento original, foi tambem de grande sucesso.

Marcos Côrtes disse algumas anecdotas anticlericais, o menino Alipio Branco recitou, e o companheiro Dionisio declamou "O Papão", de Guerra Junqueiro.

Por falta de tempo, não foi possivel a execução de alguns numeros do programa, como as representações comicas do trio De La Luna, Marcos, Chiarelli, que ficaram para nova oportunidade.

D. Luisa Pessanha Branco, convidada para fazer uma palestra, foi ouvida com significativa atenção, iniciando a hora literaria. Falou tambem, e agradou bastante, pelo tom chistoso que deu á sua preleção, o companheiro José Arantes Argamim, representante do Sindicato dos Alfaiates. O companheiro Atilio Pessagno, representando a Liga Anticlerical de Campinas, fez tambem, num improviso, uma entusiastica saudação á "A Lanterna", concitando os anticlericais á luta sem treguas contra o dominio do Vaticano.

Por outro lado, ao som de uma banda de musica, aqueles que apreciam a dansa entregavam-se com entusiasmo a esse divertimento.

E mais uma vez, pese embora isto aos sacristas, o S. Pedro das suas fantasias deixou caír as bençãos de um belissimo dia, guardando, para abri-las no dia seguinte, as **torneiras** do céu e mandando aos lanterneiros as graças de um sol benefico, talvez com pena de perturbar a paz dos inimigos da padralhada...

2.º Aniversario da Liga Anticlerical de Campinas

UM LIGEIRO RESUMO DAS SUAS ATIVIDADES NA LUTA CONTRA O ULTRAMONTANISMO

Hoje, a Liga Anticlerical de Campinas comemorará o 2.º aniversario de sua fundação, que se deu a 17 de Junho de 1933.

O noticiario continuo que, referente ás suas atividades, aparece na imprensa, principalmente na imprensa livre e independente, demonstra como os companheiros de Campinas, agrupados em torno da Liga Anticlerical, tomam a sério os principios que servem de base ao seu programa.

Nada menos de 13 sessões promovidas por este nucleo de conciencias livres, com oradores de São Paulo, Santos, Rio, etc., foram realizadas na séde da Liga, por onde passaram destacados militantes da luta pela liberdade.

Isto sem contar as reuniões comuns, realizadas constantemente, e o trabalho de propaganda que a Liga Anticlerical vem desenvolvendo intensamente, por meio de boletins, palestras, divulgação de jornais e livros da propaganda liberal.

Entre os oradores que já realizaram conferencias no Salão da Liga Anticlerical, contam-se os nomes de José Oiticica, d. Maria Lacerda de Moura, Isabel Cerruti, d. Luisa Pessanha Branco e dos companheiros Pedro Catalo, Artur Edlinger, Edgard Leuenroth, G. Soler, J. Carlos Boscolo, Manoel Bastos, de Santos, Orestes Ristori, Eduardo Maffei, e outros cujos nomes não nos ocorrem.

Para a sessão do dia 15 foram convidados os companheiros Everardo Dias e Pedro Catalo.

Comunicando a realização desse ato comemorativo, a Liga Anticlerical de Campinas fez distribuir o seguinte boletim:

"Encarando com firmeza a magnitude do momento que atravessamos, em que o polvo ultramontano, atentando aos brios da nação e á liberdade de conciencia, estende os seus tentaculos com o escopo de esmagar os ultimos residuos de independencia, conquistada á custa de sacrificios ingentes, e em face do perigo iminente e avassalador que ameaça lançar a discordia no seio da familia brasileira e envolver o país num reinado de trevas e de servilismo embrutecedor, tornando-o uma verdadeira senzala do Vaticano, a "Liga Anticlerical de Campinas", que desde a sua fundação não vacilou e não trepidará, todavia, em mover campanha contra as investidas ultrajantes dessa horda implacavel de enviados papalinos, promoverá, no dia 15 do corrente, ás 20 horas, em sua séde social, á rua Regente Feijó 1045 (sobrado), uma importante e grandiosa reunião de propaganda para a qual convida o povo em geral, sem distinção de sexo, de credo ou de nacionalidade.

Será conferencista, por esta ocasião, o abnegado e veterano batalhador Everardo Dias, nome este sobejamente conhecido e cujo postulado firma-se num passado brilhante de lutas constantes e persistentes contra a clerezia.

Tambem tomará parte nesse ato comemorativo o incansavel e intemerato companheiro Pedro Catalo que, com suas interessantes e apreciadas palestras, versando sobre os mais palpitantes assuntos de atualidade, por muitas vezes tem ocupado a nossa tribuna, tendo despertado, sempre, grande interesse pela causa e proporcionando ao publico campineiro belissimas noitadas de propaganda util e sã.

Comemorando assim o seu segundo aniversario, esta Liga, que é um legitimo baluarte e viva expressão do anticlericalismo campineiro, lança um apelo veemente, não aos indiferentes e aos que possuem medula de escravos, mas a todos os que se proclamam livres pensadores e os que, de fáto, são homens de conciencia livre, afim de que ninguem falte a esta sessão solene, a qual deverá revestir-se da maior animação e entusiasmo e que, além de uma afirmação de conciencia, será uma demonstração de que aqui, como em todos os rincões do Brasil, tambem existem homens dispostos a manter bem alta a flamula da liberdade e que não se sujeitam, passivamente, a viver submissos e resignados sob a infamante e odiosa tutela do Vaticano.

Que todos cumpram com os seus deveres de anticlericais e não deixem de comparecer a esta reunião."

"LEÃO X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

CLERO E FASCISMO

O fascismo italiano afirma que não fez da religião um instrumento de governo. Mas os fatos que se ligam intimamente á usurpação do poder, efetuada pelo Duce, são um desmentido formal a essa afirmativa. O papa auxiliou o movimento reacionario que colocou os destinos da Italia nas mãos dum opressor, porque sabia que, com o advento do regime fascista, ele e a sua coorte teriam maior liberdade de ação para intensificar o embrutecimento e o obscurantismo, que são as bases dos seus dogmas, e explorar com mais segurança a inconciencia das turbas.

Não poupou, para atingir o seu alvo, nem o ouro que abarrota os seus cofres fortes (ouro que lhe enviam os seus dignos parceiros de todos os recantos do mundo e conseguido á custa de quem sabe quantas patifarias e miserias), nem a ignobil e poderosa ascendencia que a sua "divina" pessôa exerce sobre os espiritos fracos, embuidos de tolas superstições. Creio mesmo que não vacilou, como é de praxe, em atemorizar os imbecis com o lendario inferno, onde todos os que não se curvarem á sua soberania irão arder "num fogo de enxofre e pêz pestifero".

Os imbecis, os lambe-altares e os integralistas estão cientes, e querem fazer crêr que o Estado fascista tolera a igreja porque o povo italiano é essencialmente catolico, e que ficariam "descontentes" com o Duce, se este implantasse a separação entre a igreja e o Estado.

O que eles, porém, não dizem, é que o infeliz e oprimido povo italiano está proíbido, sob pena de perseguição, de professar outra crença, que não seja a catolica, e que Mussolini decretou, no artigo 1.º dos "Estatutos", que a religião catolica fosse a unica religião do Estado.

O povo italiano é catolico, sim, não por convicção, mas por imposição, o que é muito diferente.

O celebre tratado de Latrão, assinado pelo astuto ministro e pelo indigno representante do macerado Cristo, foi o acordo tácito e da mais vergonhosa concussão que ambos fizeram, prometendo-se mutuo auxilio na execução dos seus desmandos.

O integralismo (fascismo brasileiro, copia fiél do fascismo italiano, e composto de elementos estrangeiros, na sua maioria), pretende, coadjuvado pelo clero, fazer comnosco a mesma coisa. Guardai bem na memoria, brasileiros: fascismo, integralismo e clero, são sinónimos de violencia e tirania.

Apelo para os homens de conciencia livre, não manchados ainda pela pestilenta baba clerical, para que pugnemos com coragem, afim de pôr cobro ás pretensões do integralismo e desse clero arrogante e ridiculo que pretende ditar leis ao mundo.

Hercules Arduino

Contas do Rosario

O arcebispo de Lión havia ido tomar posse da sua cadeira, quando foi apresentado a uma freira, a qual, espirito á maneira do tempo, lhe apresentou parabens pelos boatos que corriam de ser s. revdma. o pai do filho da duqueza de Mazarino. O arcebispo, para defender-se, achou melhor acusar.

— Irmã, disse, vós sabeis que a calunia não escolhe as suas vitimas. Minhas relações com a duqueza de Marasino são tão verdadeiras como as que se diz existir entre vós e o sr. cardeal.

— Então, reverendissimo, retrucou a religiosa, e, concludente: o filho... é mesmo de v. revdma...

Leocadio está em vesperas de casamento, e, embora seja um boêmio, vai confessar-se. Após a enumeração de varios pecados, o sacerdote o interroga sobre o 6.º e 9.º mandamentos:

— Tens conquistado, então, meu filho, muita moça solteira aqui na paróquia?

— E tens conquistado, tambem, muita mulher casada?

— Como todo o mundo, reverendo.

— E tens passado bôas horas com elas?

Nessa altura, Leocadio interrompeu:

— Perdão, reverendo. Não podemos continuar...

E grave e serio:

— Eu estou aqui para me humilhar ou para me gabar?

No Jardim Zoológico: —

— Papai, um leão pode entrar no céu?

— Não, meu filho; que idéia!

— E um padre?

— Naturalmente.

— E se um leão comer um padre?

— ? ? ?